


Norton de Matos		<p style="text-align: right;">1949</p> <p><i>O Estado Novo é um grosseiro tecido de incoerências, de contradições, de ficções, de equívocos. O Estado absorveu a Nação e depressa o Poder passou a prepotência, que tudo esmaga e tritura, e fez da obediência lei para escravos castrados... Quem está seguro de si, procura convencer e não intimidar. A violência chama a violência e a injustiça gera a injustiça!</i></p> <p style="text-align: right;">(Luís de Almeida Braga).</p> <p style="text-align: center;"><i>Represento uma Oposição provadamente indomada e indomável</i> (Norton de Matos)</p>
Campanha de Norton de Matos e prisão de Álvaro Cunhal		<p><i>O Estado Novo não se subordina a nenhuma classe. Subordina, porém, todas as classes à suprema harmonia do Interesse Nacional</i> (João Ameal, <i>Decálogo do Estado Novo</i>, de 1934, III)</p>

● **O equilíbrio pelo terror, da NATO à vitória de Mao** – Começa o *equilíbrio pelo terror*, com os soviéticos a anunciarem a sua entrada no clube atómico (22 de Setembro), depois da experiência nuclear de 14 de Julho e a instituição da Organização do Tratado do Atlântico Norte (4 de Abril) e do COMECON (25 de Janeiro), enquanto se funda a República Popular da China (1 de Outubro), com a transferência dos nacionalistas para a Formosa (18 de Julho) e se subscrevem as Convenções de Genebra sobre o direito humanitário nos conflitos armados (12 de Agosto). Depois de ser levantado o Bloqueio a Berlim (12 de Maio), institucionalizam-se dois Estados alemães, a República Federal da Alemanha (23 de Maio) e a República Democrática Alemã (12 de Outubro), antes de acabar a guerra civil grega (16 de Outubro), pela derrota dos comunistas e com cerca de 57 000 mortos em combate. Em 20-01, Truman, ao tomar posse de novo mandato presidencial, anuncia o *Point Four Program*, dando continuidade ao New Deal, na véspera de uma nova equipa governamental, com Dean Acheson a substituir Marshall, no cargo de Secretário de Estado. Este tanto promete o envio de mais tropas norte-americanas para a Europa, como não sustenta militarmente os chineses de Xiang Kai Chek, ao contrário do que é o propósito de Marshall. As potências coloniais europeias têm de condescender com alguns factos consumados na Ásia, com a França a reconhecer a um Estado do Vietname, sob a liderança do imperador Bao Dai (14 de Junho) e a alargar a autonomia do Laos (19 de Julho) e do Cambodja (08 de Novembro). *A finalidade do Conselho da Europa é a de realizar uma união mais estreita entre os seus membros com o fim de salvaguardar e promover os ideais e os princípios que são o seu património comum, e de facilitar o respectivo progresso económico e social* (artigo 1º da Convenção de Londres de 30 de Maio).

● **De Orwell à bíblia do anticomunismo** – No plano das ideias, no ano da morte de Gustav Radbruch, e da publicação, por George Orwell, de *Nineteen Eighty Four* (7 de Maio), eis que em França Georges Burdeau publica os dois primeiros tomos do seu *Traité de Science Politique*, sobre o poder político e o Estado e o romeno exilado em

Paris, Mircea Eliade (1907-1986), que, entre 1941 e 1944, havia sido adido em Lisboa, publica, em Paris, *Aspects du Mythe, Le Mythe de l'Éternel Retour e Traité d'Histoire des Religions*. Outro romeno, Virgil Gheorgiu (1916-1992) lança o angustiado romance *A 25ª Hora*, com a denúncia do nazismo e do estalinismo. Destaque para Jules Monnerot (1909-1995) que lança *Sociologie du Communisme*, obra que Simone Beauvoir logo considera a *bíblia do anticomunismo*. Já Gaston de Bachelard emite *Le Rationalisme Appliqué* e Claude Lévi-Strauss lança *Les Structures Élémentaires de Parente*, enquanto aparece *La Dignité Humaine* de Lecomte de Nouy. Merece referência a obra do professor da Columbia University de Nova Iorque, Robert King Merton, *Social Theory and Social Structure* que está na base do estrutural-funcionalismo. Uma outra corrente de ideias ganha corpo, o chamado ordoliberalismo ou liberalismo ordeiro, principalmente a partir da Escola de Friburgo, com Walter Eucken, Alfred Müller-Armack e A. Rustow, e que está na base do que há-de ser o *milagre económico alemão*, expresso pela teoria da *economia social de mercado* de Ludwig Erhard, o ministro da economia de Adenauer, a quem os adversários chamam, muito jocosamente, a *oficina de reparação do capitalismo*. Já Salazar proclama: *devo à Providência a graça de ser pobre... nunca tive os olhos postos em clientelas políticas nem procurei formar partido... jamais empreguei o insulto ou a agressão... não tenho ambições, não desejo subir mais alto*.

●**Do Prémio Nobel de Egas Moniz à procura teórica da democracia-cristã** – No ano em que Egas Moniz recebe o prémio Nobel da medicina, destaca-se algum esforço do pensamento católico, no sentido de se adaptar às circunstâncias do pós-guerra. Assim, José Sebastião da Silva Dias reflecte sobre os problemas da propriedade e do trabalho em *Humanismo Social*, enquanto Adérito Sedas Nunes (1928-1991) publica *Princípios de Doutrina Social* e Paulo Durão Alves, em Braga, retoma *A Filosofia Política de Suárez*, enquanto o Padre Abel Varzim e D. Sebastião Garcia de Resende emitem folhetos sobre o comunismo. Em Coimbra, o então assistente de filosofia, Eduardo Lourenço publica *Heterodoxia*, António José Saraiva escreve *Herculano e o Liberalismo em Portugal*, obra destinada a um concurso universitário que não se realizou e que apenas será completada e editada em 1977, e Fernando Namora lança *Retalhos da Vida de um Médico*. Entretanto, a AIP, então dirigida por Francisco Cortês Pinto realiza a 1ª Feira das Indústrias em Lisboa. Entretanto, Alfredo Pimenta é nomeado director da Torre do Tombo, um ano antes de falecer, enquanto Luís de Almeida Braga e Francisco Vieira de Almeida são irradiados da Causa Monárquica. Neste ano, outro companheiro destes integralistas, José Pequito Rebelo, edita *O Meu testemunho*, onde, sem deixar de ser salazarista, critica a *pseudolegitimação*, assente no *trunfo de um homem e do seu valor pessoal*

●**III Semana Social Católica**. Realiza-se nos começos do ano, depois de ter sido marcada para 1946 sob o lema *A Problemática do Trabalho*, cabendo a



coordenação do processo ao professor João Porto. Há intervenções de Guilherme Braga da Cruz, J. S. da Silva Dias, Luís de Pina, Antunes Varela, Afonso Rodrigues Queiró, Correia de Barros, Émile Planchard e Luís Raposo. Proposta a inclusão do direito ao trabalho na futura revisão constitucional.

●**Causa Monárquica**, presidida por Fezas Vital, apoia a candidatura de Carmona (7 de Janeiro). Rocha Martins critica a Causa e outros monárquicos assumem-se pela oposição, como José Pequito Rebelo, Vieira de Almeida, Francisco Rolão Preto, Luís de Almeida Braga e Rui de Andrade.

●**II Conferência da União Nacional** (dias 7 a 9 de Janeiro), promovida por Marcello Caetano. Salazar faz um discurso, onde é dúbio quanto à restauração da monarquia. Critica as teses partidárias e individualistas e teme *um golpe de Estado constitucional*. Considera que nas próximas eleições não se trata de *escolher um entre dois candidatos mas, pela força das coisas, a escolher entre*

dois regimes. De forma autobiográfica proclama: *devo à Providência a graça de ser pobre... nunca tive os olhos postos em clientelas políticas nem procurei formar partid... jamais empreguei o insulto ou a agressão... não tenho ambições, não desejo subir mais alto.* Declara que tem de haver um governo que governe sem clientelas, sucessiva ou conjuntamente alimentadas pelo Tesouro e sem espírito de partido.

● **Campanha de Norton de Matos** – Iniciada a campanha eleitoral para a presidência, em 3 de Janeiro. O governo tenta ligar Norton à maçonaria, mas Carmona também havia sido irmão da augusta ordem e Ulisses Cortês, talvez infundadamente, também era acusado de tal pertença cívica. Há palestras de Botelho Moniz no Rádio Clube Português de apoio a Carmona, a partir do dia 14 de Janeiro, que são depois transcritas no *Diário da Manhã*. No *Diário de Notícias*, artigos de Armindo Monteiro ligam a oposição ao comunismo, mas Salazar fica incomodado com esta aproximação e terá dito a Manuel Múrias: *que recompensa terá recebido?* José Vicente de Freitas, em entrevista ao *Diário de Lisboa*, declara: *apoio a situação, embora não incondicionalmente ... não me interessa tomar parte em discussões políticas* (26 de Janeiro).

● **Comício em Coimbra** – Grande Comício de Norton de Matos, em Coimbra, no Teatro Avenida, quando Francisco Salgado Zenha, então jovem militante comunista, é presidente da Associação Académica. Palma Carlos, presente, é aclamado como o advogado dos 108. Na mesa, Fernando Lopes e Joaquim Namorado. Norton chega a querer denunciar o *compromisso unitário*, mediante uma declaração pública, claramente anticomunista, no que é dissuadido por Barbosa Magalhães e Azevedo Gomes.

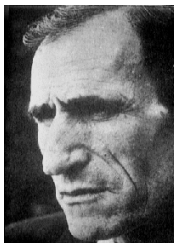
● **Comícios no Porto e em Lisboa** – Realizam-se outros dois grandes comícios. No dia 23 de Janeiro, no Porto, com cerca de 100 000 pessoas. Em 10 de Fevereiro em Lisboa.

● **Diário de Lisboa** – Alberto de Serpa, Miguel Torga, Cunha Leal, Pulido Valido e Luís de Almeida Braga escrevem, durante os meses de Janeiro e Fevereiro, vários artigos no jornal *Diário de Lisboa*, apoiando Norton de Matos.



● **Contra a república dos professores** – O monárquico Almeida Braga fala numa *economia essencialmente burocratizada e numa república de professores onde é difícil falar. Se a nação pode e deve ser corporativa; não o poderá ser o Estado.* Proclama que *não é torturando os homens que se deixam enlear pelo erro comunista, que o comunismo será vencido. Sempre o martírio foi esperança de triunfo e a intolerância é sinal de fraqueza ou de dúvida na própria crença. Quem está seguro de si, procura convencer e não intimidar. A violência chama a violência e a injustiça gera a injustiça!*

● **Pelo espírito criador e pela regalia da liberdade** – Alberto de Serpa clama pela *regalia da liberdade do Espírito*. Miguel



Torga², criticando as *sombras prepotentes* defende a rebeldia, porque *o espírito criador é, por sua natureza, heterodoxo e dinâmico* criticando *o caldo de cultura morno e temperado* que gera a mediocridade.

Reconhecendo que a oposição representa *o anseio, a inquietação, a vontade constante de caminhar*, declara-se *pelo movimento, pela variedade, pelo jogo de oposições, por tudo o que não seja monotonia*, concluindo que *vota contra o que está.*

● **Eleições presidenciais** (13 de Fevereiro de 1949). Norton anuncia desistência no dia 12. Segundo Mário Soares, *os dois últimos dias da "eleição" foram passados por nós a queimar os arquivos da Candidatura que se encontrava cercada por agentes da PIDE que aguardavam o momento de intervir.*

● **Movimento Nacional Democrático** – Surge no Porto o pró-comunista *Movimento*

Nacional Democrático, constituído pelas comissões de apoio à candidatura de Norton que não aceitam a dissolução por este determinada pelo candidato e que eram controladas pelo PCP. São imediatamente presos vários oposicionistas como Mário Soares, Manuel Mendes, Palma Carlos, Salgado Zenha, Ramos da Costa, Armindo Rodrigues (5 de Fevereiro).

•Toma posse a IX comissão executiva da **União Nacional**, presidida pelo antigo reconstituente Ulisses Cortês, com França Vigon como vogal (1 de Abril).

•**União Democrática Portuguesa** – Em alternativa ao MND, os oposicionistas atlantistas, António Macedo, Carlos e Mário Cal Brandão e Agostinho de Sá Vieira, esboçam a constituição de uma *União Democrática Portuguesa*, chegando a emitir um manifesto *Aos Democratas Portugueses*. Os estatutos são elaborados por António Macedo e Agostinho de Sá Vieira (5 de Junho). Este grupo aproxima-se da chamada *Comissão dos 24*, também atlantistas, com Mário de Azevedo Gomes, Carlos Sá Cardoso, Afonso Costa filho, Lobo Vilela e Adão e Silva

•**Prisão de dirigentes do PCP** em Março. Grande ofensiva da PIDE contra dirigentes do PCP, depois de descoberta documentação numa casa clandestina. Álvaro Cunhal e Militão Ribeiro são presos na zona do Luso. Jaime Serra e Augusto de Sousa em Lisboa. Militão Ribeiro morrerá em 2 de Janeiro de 1950. Álvaro Cunhal começará a ser julgado em 3 de Maio de 1950. Evadir-se-á de Peniche em Janeiro de 1961. Militão, considerado o precursor das dissidência m-l do PCP; já em Janeiro de 1949, numa reunião do comité central, havia criticado a linha dita de *unidade*, proposta por Cunhal. No final do ano é desmantelado o chamado *sector intelectual* do partido em Coimbra.

•**Marcello Caetano** faz publicar em Março, no jornal *A Voz*, um artigo onde critica frontalmente o ministro da educação, Pires de Lima, intitulado *A Corporação Universitária*, sendo, por isso, exonerado das funções que exercia na União Nacional. Mas em 25 de Novembro, o mesmo Salazar promove a respectiva eleição como presidente da Câmara Corporativa, sucedendo a José Gabriel Pinto Coelho.

•**Eleição nº 57 da Assembleia Nacional** (13 de Novembro). 120 deputados. Não participam no acto eleitoral os grupos políticos que haviam integrado o MUD. Listas da oposição em Castelo Branco, com Cunha Leal (2,45%), e Portalegre, com José Pequito Rebelo (14, 39%). A lista encabeçada por Cunha Leal tem um carácter híbrido, integrando monárquicos como o marquês da Graciosa e o padre Ribeiro Cardoso. A de Portalegre assume-se como *regionalista e agrária*, sendo maioritariamente composta por monárquicos e recusando assumir-se como *lista da oposição*.

•**Galvão descontente** – Em Novembro começa o conflito entre Henrique Galvão e o salazarismo. Galvão, que entrara em crise com Teófilo Duarte, não é convidado para as listas de deputados e escreve um violento artigo no *Jornal de Notícias*, onde escolhe como alvo Mário de Figueiredo, entretanto nomeado administrador da CP. Ele, que se insinuara como íntimo colaborador do anterior ministro das colónias, Marcello Caetano, é acusado, pelos homens do regime, de comportamento pouco escrupuloso na gestão dos dinheiros públicos, coisa que, a ser verdade, era ocultada quando o mesmo regime instrumentalizava a respectiva criatividade militante, assim se demonstrando como até a corrupção pode ser analisada segundo os princípios maquiavélicos. Resta saber se os honestos que gerem desonestos não serão tão corruptos quanto os próprios corruptos.

Caetano, Marcello (1977): 324; Cardoso, Sá (1973): 142, 165; Costa, Ramiro da (II): 99; Cruz, Manuel Braga da (1998): 97, 102; Eleições Presidenciais: 31, 33, 35, 57, 58, 61; Melo, Gonçalo de Sampaio e Melo (1984): 25 ss., 43; Nogueira, Franco (IV): 127, 132; Soares, Mário (1972/1974): 147, 159, 160, 161, 164; Sousa, Marcelo Rebelo de (1999): 51, 52.